

JOGOS DE APOSTA NA ERA DIGITAL: IMPACTOS PSICOSSOCIAIS E DESAFIOS À SAÚDE

GAMBLING IN THE DIGITAL AGE: PSYCHOSOCIAL IMPACTS AND HEALTH CHALLENGES

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.068-046>

Marcílio Márcio Silva Correia

Mestrando em Ciência e Tecnologia em Saúde
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1869-0295>

Shirley Bezerra do Nascimento Correia

Especialista em Auditoria em Saúde
Centro Universitário de Patos - UNiFIP
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6779-4400>

Heloisa Maria da Silva Castro

Especialista em Saúde Mental e Rede de Atenção Psicossocial
Instituto de Ensino Superior Múltiplo - IESM
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5055-6782>

Ângela Maria Sátiro da Nóbrega Felix

Especialista em Gestão em Saúde
Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-1600-8583>

Regina Célia Gonçalves de Andrade

Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2540-3156>

Daniela Caroline Medeiros Ferreira

Especialista em Neuropsicologia
Faculdade Anhanguera
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7954-554X>

Lohanne Silva Mendes

Graduada em Enfermagem
Faculdade Mauricio de Nassau – Campina Grande
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6702-3834>

Maria Vitória Lúcio Viana

Graduada em Enfermagem
Faculdade Pitágoras
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1464-2093>

Júnia Angélica Ferreira Bedone

Doutoranda Naturopatia Clínica
Instituto Nacional de Naturopatia Aplicada - INNAP
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-6922-7946>

Ana Lucia Pereira da Silva Schiave

Graduada em Medicina
Universidad Interamericana
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0003-4644>

Victória Moreira da Fonseca

Graduada em Enfermagem
Centro Universitário Celso Lisboa
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5252-5608>

Joana da Silva Santos

Residência em Saúde Mental
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7705-5067>

Maria Luiza Souza dos Santos

Especialista em Fisioterapia Neurofuncional no adulto e idoso
UniCatólica do Rio Grande do Norte
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4444-3341>

Resumo

Os jogos de aposta, especialmente em ambiente digital, têm se consolidado como um fenômeno de crescente relevância social e sanitária, em razão da ampliação do acesso, da exposição publicitária e dos riscos associados ao comportamento problemático. Este estudo teve como objetivo analisar os principais problemas relacionados aos jogos de aposta, considerando fatores psicológicos, sociais, financeiros e comportamentais, além das estratégias de prevenção e intervenção. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre agosto e setembro de 2026, nas bases SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde, contemplando publicações entre 2020 e 2026. Os estudos analisados evidenciaram associação entre apostas problemáticas e impulsividade, compulsividade, ansiedade, depressão, endividamento, isolamento social e prejuízos familiares, acadêmicos e ocupacionais. Também se destacou a influência do ambiente digital, das estratégias de marketing, das redes sociais e dos influenciadores na normalização das apostas e na redução da percepção de risco. Os achados apontam que os danos relacionados ao jogo ultrapassam a dimensão individual, alcançando familiares e outras pessoas próximas. Estratégias de prevenção, redução de danos, regulamentação da publicidade, identificação precoce e assistência em saúde mental mostram-se relevantes para o enfrentamento do problema. Entre as limitações, destacam-se o número restrito de bases consultadas, a heterogeneidade metodológica dos estudos e a escassez de pesquisas longitudinais. Conclui-

se que os problemas relacionados aos jogos de aposta demandam abordagem intersetorial, articulando saúde, educação, regulamentação e proteção social.

Palavras-chave: Comportamento Aditivo; Jogos de Azar; Saúde Mental.

Abstract

Gambling, especially in digital environments, has become an increasingly relevant social and public health phenomenon due to expanded access, advertising exposure, and risks associated with problematic gambling behavior. This study aimed to analyze the main gambling-related problems, considering psychological, social, financial, and behavioral factors, as well as prevention and intervention strategies. An integrative literature review was conducted between August and September 2026 using SciELO, LILACS, and the Virtual Health Library, including publications from 2020 to 2026. The analyzed studies showed associations between problematic gambling and impulsivity, compulsivity, anxiety, depression, indebtedness, social isolation, and family, academic, and occupational impairment. The influence of digital environments, marketing strategies, social media, and influencers on the normalization of gambling and reduced risk perception was also highlighted. The findings indicate that gambling-related harms extend beyond the individual, affecting family members and other close contacts. Prevention strategies, harm reduction, advertising regulation, early identification, and mental health care are relevant measures for addressing the problem. The main limitations include the restricted number of databases, methodological heterogeneity among studies, and the scarcity of longitudinal research. It is concluded that gambling-related problems require an intersectoral approach integrating health, education, regulation, and social protection.

Keywords: Addictive Behavior; Gambling; Mental Health.

1 INTRODUÇÃO

Os jogos de aposta constituem uma prática histórica, associada ao entretenimento, à expectativa de recompensa e à experiência de risco. Entretanto, quando o comportamento de apostar se torna persistente, recorrente e difícil de controlar, seus efeitos podem ultrapassar a dimensão recreativa e alcançar diferentes áreas da vida. Prejuízos financeiros, familiares, profissionais e psicológicos têm sido descritos entre pessoas que desenvolvem padrões problemáticos de jogo, conferindo ao fenômeno relevância para a saúde pública (Oliveira; Silveira; Silva, 2008).

Nas últimas décadas, a expansão das tecnologias digitais modificou substancialmente as formas de acesso às apostas. Plataformas online permitem jogar remotamente, em diferentes horários e ambientes,

reduzindo barreiras geográficas e ampliando a disponibilidade dessas atividades. Essa transformação também criou desafios regulatórios relacionados à proteção dos consumidores, ao acesso de menores, à publicidade e ao acompanhamento de pessoas vulneráveis ao comportamento compulsivo (Catarino; Cordeiro; Soares, 2020).

A configuração digital também altera características importantes da própria experiência de jogar. A rapidez entre aposta e resultado, a possibilidade de repetição contínua e a expectativa de recuperar perdas podem favorecer a manutenção do comportamento. A recompensa imprevisível produz excitação e reforça novas apostas, enquanto recursos tecnológicos tornam os jogos mais acessíveis e estimulantes. Nesse contexto, a ausência de limites físicos entre jogador e local de aposta pode intensificar a exposição e dificultar a interrupção voluntária da atividade (Oliveira *et al.*, 2022).

No Brasil, esse cenário ganhou maior complexidade com a expansão das apostas esportivas de quota fixa e a crescente presença das empresas do setor no ambiente digital. Paralelamente à ampliação do mercado, publicidade, mídias sociais e influenciadores passaram a ocupar espaço relevante na divulgação das plataformas. A facilidade de acesso e estratégias de marketing são apontadas como fatores relacionados ao crescimento do consumo de apostas online, contribuindo para sua inserção no cotidiano de diferentes segmentos da população (Cavalcante *et al.*, 2024).

A compreensão dos problemas relacionados às apostas exige, contudo, distinguir a prática ocasional do envolvimento que provoca sofrimento ou comprometimento funcional. Nem todo indivíduo que aposta apresenta comportamento patológico. O problema emerge quando a atividade assume caráter persistente, compromete a capacidade de controle e passa a interferir negativamente na vida pessoal, familiar ou profissional. Essa distinção é fundamental para evitar interpretações moralizantes e reconhecer o Transtorno do Jogo como uma condição relacionada às dependências comportamentais (Oliveira *et al.*, 2022).

Os fatores associados ao envolvimento com apostas são igualmente diversos. Estudo brasileiro sobre consumidores de apostas online identificou relações entre o comportamento de apostar e características como compulsividade, impulsividade, gênero e nível socioeconômico. Os resultados indicaram predominância de padrões menos racionais e maior busca por recompensas imediatas entre apostadores, demonstrando que a compreensão desse fenômeno demanda considerar características individuais em interação com as condições de oferta e consumo presentes no ambiente digital (Cavalcante *et al.*, 2024).

Os impactos desse envolvimento podem manifestar-se em múltiplas dimensões. A literatura descreve associação entre comportamento problemático de jogo e ansiedade, depressão, impulsividade, endividamento, isolamento social e prejuízos nas relações interpessoais. Entre adultos jovens, também são relatadas alterações relacionadas à atenção, tomada de decisão, controle inibitório e funcionamento emocional. Dessa forma, os danos não devem ser compreendidos exclusivamente como perdas financeiras,

mas como fenômenos capazes de comprometer saúde, vínculos sociais e desempenho cotidiano (Souza; Araújo; Faia, 2025).

As consequências também podem alcançar pessoas que não participam diretamente das apostas. Problemas financeiros decorrentes de perdas sucessivas podem repercutir sobre a organização familiar, enquanto conflitos conjugais, dificuldades ocupacionais e sofrimento emocional ampliam a dimensão social do problema. Estudos anteriores já descreviam endividamento, alterações no funcionamento laboral, comorbidades psiquiátricas e maior ocorrência de sofrimento entre familiares de jogadores com padrões patológicos, evidenciando que os danos relacionados ao jogo ultrapassam a experiência individual (Oliveira; Silveira; Silva, 2008).

Outro aspecto relevante envolve a normalização social das apostas. A exposição frequente a anúncios, bônus, incentivos financeiros, patrocínios esportivos e conteúdos produzidos por influenciadores pode contribuir para que apostar seja percebido como uma atividade habitual e de baixo risco. Essa dinâmica assume especial importância entre grupos intensamente conectados às tecnologias digitais. Estudos recentes destacam jovens e universitários entre as populações que merecem atenção, sobretudo diante da combinação entre exposição publicitária, facilidade tecnológica e busca por ganhos financeiros rápidos (Cardoso Filho; Gomes; Vieira, 2025).

Diante dessa complexidade, enfrentar os problemas relacionados aos jogos de aposta requer uma perspectiva que articule prevenção, cuidado em saúde, educação, proteção do consumidor e regulamentação. Intervenções exclusivamente direcionadas ao indivíduo podem ser insuficientes quando fatores ambientais favorecem acesso permanente, estímulos comerciais e repetição do comportamento. Medidas de redução de danos, controle responsável da publicidade, proteção de grupos vulneráveis e ampliação da assistência em saúde mental constituem dimensões relevantes para uma resposta social mais abrangente (Dias *et al.*, 2025).

Nesse sentido, este capítulo propõe discutir os problemas relacionados aos jogos de aposta a partir de uma abordagem integrada, contemplando a transformação digital do mercado, os mecanismos envolvidos na manutenção do comportamento, os principais fatores de vulnerabilidade e suas repercussões psicológicas, econômicas, familiares e sociais. Busca-se ainda examinar o Transtorno do Jogo dentro do continuum de comportamentos relacionados às apostas, bem como apresentar possibilidades de prevenção, redução de danos, intervenção clínica e proteção da população diante de um fenômeno contemporâneo de crescente relevância.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, desenvolvida com a finalidade de reunir, analisar e sintetizar a produção científica relacionada aos problemas decorrentes dos jogos de aposta, com ênfase nas repercussões psicológicas, sociais e na saúde mental. Esse método possibilita integrar resultados de estudos com diferentes delineamentos, favorecendo uma compreensão ampliada do fenômeno investigado e de suas múltiplas dimensões.

O estudo foi realizado entre os meses de agosto e setembro de 2026. A busca das publicações ocorreu nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), selecionadas por reunirem produção científica relevante nas áreas de saúde, psicologia, saúde coletiva e ciências correlatas.

Para a identificação dos estudos, foram utilizados descritores relacionados ao objeto investigado, contemplando termos referentes a jogos de azar, apostas online, transtorno do jogo, saúde mental, comportamento aditivo e jogo problemático. Os descritores foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, permitindo ampliar ou restringir os resultados conforme a estratégia empregada em cada base de dados.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão artigos científicos publicados entre 2020 e 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente jogos de aposta ou apostas online e suas relações com saúde mental, comportamento problemático, dependência, vulnerabilidades, impactos psicossociais, fatores associados, prevenção ou tratamento. Também foram considerados estudos envolvendo adolescentes, adultos ou populações específicas, desde que apresentassem pertinência com o objetivo proposto.

Foram excluídos artigos duplicados entre as bases, estudos publicados fora do período delimitado, trabalhos sem acesso ao texto completo e produções que não apresentassem relação direta com o tema. Também foram desconsiderados editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos, notas técnicas, trabalhos acadêmicos não publicados em periódicos científicos e estudos que abordassem jogos digitais sem componente de aposta ou sem associação com comportamento problemático ou saúde mental.

A seleção dos estudos ocorreu em etapas sucessivas. Inicialmente, foram identificadas as publicações mediante aplicação das estratégias de busca nas bases selecionadas. Em seguida, realizou-se a exclusão das duplicidades e a leitura dos títulos e resumos. Os trabalhos considerados potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura integral, permitindo verificar sua adequação aos critérios previamente estabelecidos e sua contribuição para a questão investigada.

Após a seleção, as informações foram organizadas de maneira sistemática, considerando aspectos como autoria, ano de publicação, objetivo, características metodológicas, população investigada e principais resultados. A etapa analítica buscou identificar convergências, divergências e núcleos temáticos

recorrentes entre os estudos, especialmente aqueles relacionados aos fatores de risco, comportamento compulsivo, repercussões na saúde mental, consequências sociais e financeiras, estratégias de prevenção e possibilidades de intervenção.

Por se tratar de uma pesquisa fundamentada exclusivamente em dados secundários disponíveis em publicações científicas, sem participação direta de seres humanos ou utilização de informações individualmente identificáveis, não houve necessidade de submissão ao sistema de Comitês de Ética em Pesquisa. Durante todo o processo, foram preservados os princípios de integridade acadêmica, respeito à autoria e utilização responsável das informações provenientes dos estudos selecionados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação dos critérios temporais estabelecidos permitiu considerar, entre os materiais analisados, oito estudos publicados entre 2020 e 2026. As produções contemplaram diferentes perspectivas sobre os jogos de aposta, incluindo comportamento do consumidor, saúde mental, dependência comportamental, vulnerabilidades psicossociais, tratamento e regulamentação. A diversidade temática evidenciou que os problemas relacionados às apostas não se restringem ao campo clínico, envolvendo também dimensões econômicas, familiares, sociais e regulatórias.

A análise integrada possibilitou organizar os achados em quatro eixos temáticos: expansão das apostas online e influência do ambiente digital; fatores associados à vulnerabilidade e ao comportamento problemático; repercussões psicológicas, sociais e financeiras; e estratégias de prevenção, tratamento e regulamentação. Essa organização permitiu compreender o fenômeno como resultado da interação entre características individuais, mecanismos comportamentais e condições ambientais que favorecem o acesso e a permanência nas plataformas de apostas.

3.1 EXPANSÃO DAS APOSTAS ONLINE E INFLUÊNCIA DO AMBIENTE DIGITAL

Os estudos demonstram que a transformação digital modificou profundamente a relação dos indivíduos com os jogos de aposta. O acesso por dispositivos móveis reduziu limitações temporais e geográficas, permitindo apostar de forma contínua e privada. Além da conveniência, características como rapidez das operações, facilidade das transações e disponibilidade permanente diferenciam as apostas online das modalidades tradicionais, ampliando a exposição dos usuários e favorecendo padrões repetitivos de comportamento (Catarino; Cordeiro; Soares, 2020).

A virtualização também diminui barreiras externas que anteriormente poderiam interromper ou limitar o comportamento de apostar. No ambiente online, não há necessidade de deslocamento físico e o indivíduo pode permanecer conectado às plataformas por períodos prolongados. Oliveira *et al.* (2022)

destacam que a velocidade das apostas e o curto intervalo entre comportamento e recompensa podem potencializar mecanismos de reforço, tornando a experiência especialmente relevante para compreender a manutenção de padrões compulsivos.

Paralelamente à maior acessibilidade, os estudos identificaram expansão expressiva das estratégias de comunicação comercial. Publicidade digital, influenciadores, patrocínios esportivos, bônus promocionais e incentivos financeiros passaram a integrar de maneira recorrente o cotidiano dos consumidores. Essa presença contribui para aproximar as apostas de atividades socialmente valorizadas, particularmente o esporte e o entretenimento, podendo reduzir a percepção dos riscos envolvidos (Cardoso Filho; Gomes; Vieira, 2025).

Cavalcante *et al.* (2024) também relacionam facilidade de acesso, marketing agressivo e divulgação realizada por influenciadores ao crescimento do consumo de apostas online. Nesse contexto, a expansão do mercado não pode ser interpretada exclusivamente como resultado de escolhas individuais. A oferta permanente, a comunicação persuasiva e a incorporação das apostas às práticas cotidianas constituem elementos ambientais capazes de influenciar a frequência e a forma de participação dos consumidores.

Esses achados sugerem que a digitalização modificou não somente o meio utilizado para apostar, mas a própria experiência comportamental do jogo. Ao reduzir o tempo entre decisão, aposta e resultado, as plataformas podem facilitar ciclos rápidos de repetição. Esse aspecto torna-se particularmente relevante quando associado à expectativa de ganhos imediatos e à possibilidade de recuperar perdas anteriores, elementos capazes de sustentar a permanência do indivíduo mesmo diante de consequências desfavoráveis.

3.2 VULNERABILIDADES E FATORES ASSOCIADOS AO COMPORTAMENTO PROBLEMÁTICO

A literatura analisada apresenta impulsividade e compulsividade como características relevantes na compreensão do comportamento de aposta. Em estudo quantitativo brasileiro, Cavalcante *et al.* (2024) identificaram associação significativa entre consumo de apostas online e compulsividade, impulsividade, racionalidade, gênero e nível socioeconômico. A compulsividade apresentou papel expressivo no modelo analisado, indicando maior envolvimento entre indivíduos com menor capacidade de resistir a impulsos e recompensas imediatas.

Os autores observaram ainda predominância de um estilo de consumo menos racional entre os apostadores, acompanhado por maior impulsividade e compulsividade. Esses resultados sugerem que determinadas características comportamentais podem favorecer decisões tomadas sob forte influência da expectativa de recompensa. Contudo, esses fatores não devem ser interpretados isoladamente, pois o próprio ambiente das apostas online oferece estímulos capazes de reforçar decisões rápidas e repetitivas (Cavalcante *et al.*, 2024).

Quanto ao perfil sociodemográfico, o gênero masculino apareceu associado à prática de apostas no estudo de Cavalcante *et al.* (2024). A pesquisa também apontou relação com níveis socioeconômicos mais baixos. Tais resultados são relevantes porque perdas financeiras podem apresentar consequências proporcionais diferentes segundo as condições econômicas do jogador, fazendo com que valores aparentemente semelhantes produzam impactos distintos sobre renda, consumo essencial e estabilidade familiar.

Jovens e adultos jovens também aparecem frequentemente como população de interesse nos estudos. Souza, Araújo e Faia (2025) destacam que maior familiaridade com tecnologias digitais, pressão social e exposição à publicidade podem contribuir para vulnerabilidades específicas nesse grupo. Contudo, os próprios resultados disponíveis indicam que idade, isoladamente, não explica o comportamento de aposta, reforçando a necessidade de considerar a interação entre fatores individuais, sociais e ambientais.

A normalização cultural constitui outro elemento importante. O contato frequente com conteúdos que associam apostas a diversão, competência, sucesso ou possibilidade de ascensão financeira pode favorecer expectativas distorcidas acerca da atividade. Quando o jogo é incorporado ao cotidiano sem percepção adequada dos riscos, estratégias de prevenção baseadas exclusivamente na responsabilidade individual tornam-se limitadas, especialmente diante de consumidores mais suscetíveis à impulsividade ou ao comportamento compulsivo.

3.3 REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS, SOCIAIS E FINANCEIRAS

Os impactos sobre a saúde mental constituíram um dos resultados mais consistentes entre os estudos analisados. Foram descritas associações com ansiedade, depressão, impulsividade, isolamento social, sofrimento emocional e comprometimento das relações interpessoais. A revisão de Souza, Araújo e Faia (2025) também identificou prejuízos cognitivos e neuropsicológicos relacionados à atenção, à tomada de decisão e ao controle inibitório entre jovens adultos envolvidos com apostas online.

Saraiva, Barbosa e Pereira (2026) encontraram resultados semelhantes ao analisarem a relação entre jogos de azar e saúde mental. Os estudos sintetizados pelas autoras apontaram ansiedade, depressão, impulsividade e isolamento social, além de diferenças relacionadas às motivações para apostar e às formas de expressão do sofrimento. A convergência desses achados reforça a necessidade de compreender o jogo problemático como fenômeno multidimensional, e não apenas como comportamento financeiro inadequado.

O endividamento merece destaque porque ocupa posição intermediária entre consequência econômica e fator de agravamento psicológico. Perdas sucessivas podem estimular novas apostas quando o indivíduo passa a buscar a recuperação do dinheiro perdido. Nessa dinâmica, a tentativa de compensação

pode produzir apostas maiores, novas perdas e aumento do comprometimento financeiro, estabelecendo um ciclo no qual sofrimento emocional e dificuldades econômicas passam a se retroalimentar.

Dias *et al.* (2025) identificam ansiedade, depressão, endividamento e isolamento social entre as consequências associadas ao uso problemático das apostas. O estudo também menciona comportamento suicida, indicando a gravidade que determinados quadros podem alcançar. Esse resultado deve ser interpretado de forma multifatorial, uma vez que sofrimento psíquico, problemas financeiros, conflitos familiares e transtornos coexistentes podem interagir em trajetórias de maior vulnerabilidade.

Além dos danos individuais, os estudos demonstram repercussões sobre familiares e pessoas próximas. Cardoso Filho, Gomes e Vieira (2025) destacam que prejuízos financeiros, sociais e psicológicos podem alcançar os denominados outros afetados. Essa compreensão amplia a análise do fenômeno, pois demonstra que o impacto das apostas não depende exclusivamente do número de indivíduos que desenvolvem Transtorno do Jogo, mas também da extensão dos danos produzidos sobre suas redes de convivência.

Entre jovens adultos, também foram descritos afastamento familiar, dificuldades acadêmicas e perda de controle financeiro. Souza, Araújo e Faia (2025) relatam que a transição para o ambiente online pode favorecer isolamento e dificultar a percepção externa sobre a intensidade do comportamento. Dessa forma, o problema pode permanecer oculto por períodos prolongados, especialmente quando as apostas são realizadas individualmente por dispositivos móveis.

A análise conjunta evidencia, portanto, que o dano relacionado às apostas deve ser compreendido em um continuum. Antes mesmo de preencher critérios diagnósticos para Transtorno do Jogo, o indivíduo pode apresentar perdas financeiras, dificuldades relacionais, prejuízo acadêmico ou ocupacional e sofrimento emocional. Essa perspectiva favorece intervenções precoces e reduz o risco de restringir o cuidado apenas aos casos considerados clinicamente mais graves.

3.4 PREVENÇÃO, TRATAMENTO E REGULAMENTAÇÃO

Os estudos analisados defendem estratégias de enfrentamento que combinem intervenções individuais e medidas de caráter coletivo. No campo clínico, a Terapia Cognitivo-Comportamental aparece com frequência como abordagem utilizada para modificação de pensamentos disfuncionais, desenvolvimento de estratégias de autocontrole e manejo de comportamentos associados ao jogo. Souza, Araújo e Faia (2025) destacam ainda a associação da psicoterapia com psicoeducação e intervenções psicodinâmicas.

A abordagem psicodinâmica também foi discutida especificamente por Oliveira *et al.* (2022), que apresentam sua utilização no atendimento de jogadores e valorizam a compreensão dos significados subjetivos relacionados ao comportamento. Esses achados indicam que o tratamento pode exigir avaliação

individualizada, considerando não apenas a interrupção da aposta, mas também conflitos emocionais, padrões relacionais e funções psicológicas que o jogo pode assumir na vida do indivíduo.

A prevenção, entretanto, não deve ficar limitada ao atendimento clínico. Os trabalhos convergem ao indicar necessidade de educação sobre riscos, identificação precoce, redução de danos e fortalecimento dos serviços de saúde mental. Dias *et al.* (2025) defendem ações intersetoriais envolvendo restrição de acesso por idade, controle da publicidade, fortalecimento da atenção psicossocial e estratégias direcionadas às populações vulneráveis.

No âmbito regulatório, Catarino, Cordeiro e Soares (2020) argumentam que mecanismos de licenciamento, fiscalização e controle podem contribuir para reduzir irregularidades e ampliar a proteção dos consumidores. Entre as medidas discutidas estão restrições à publicidade, proteção de menores e mecanismos de identificação dos usuários. Embora o estudo seja anterior às alterações regulatórias mais recentes no Brasil, seus argumentos permanecem relevantes para compreender os fundamentos de uma regulação orientada à redução de riscos.

A publicidade merece atenção específica porque ocupa simultaneamente funções comerciais e culturais. Campanhas que enfatizam ganhos, bônus ou sucesso podem contribuir para minimizar a percepção de perdas possíveis. Dessa forma, políticas regulatórias voltadas apenas à autorização de operadores são insuficientes quando não acompanhadas por mecanismos de comunicação responsável, advertências sobre riscos e proteção efetiva de grupos mais suscetíveis.

Os resultados também apontam a necessidade de qualificação dos profissionais de saúde para identificação do comportamento problemático. Como as consequências podem inicialmente surgir como ansiedade, depressão, conflitos familiares ou dificuldades financeiras, o envolvimento com apostas pode não ser espontaneamente relatado durante o atendimento. A incorporação de perguntas específicas sobre frequência, valores apostados, tentativas de recuperar perdas e prejuízos decorrentes do jogo pode favorecer reconhecimento mais precoce dos casos.

Em síntese, a literatura analisada evidencia que os problemas relacionados aos jogos de aposta resultam de uma relação complexa entre vulnerabilidades individuais e um ambiente caracterizado por disponibilidade contínua, estímulos comerciais e rapidez das recompensas. Os efeitos alcançam saúde mental, finanças, relações sociais e funcionamento cotidiano, podendo evoluir para padrões de maior gravidade. Nesse cenário, prevenção, assistência clínica e regulamentação constituem dimensões complementares, e não estratégias independentes.

A discussão dos estudos também revela uma lacuna importante. Predominam revisões e trabalhos de caráter descritivo, enquanto pesquisas longitudinais e investigações nacionais capazes de acompanhar trajetórias de jogadores ao longo do tempo permanecem limitadas. Essa característica reduz a possibilidade

de estabelecer relações causais e reforça a necessidade de estudos que avaliem como diferentes padrões de exposição, modalidades de aposta e estratégias comerciais interferem na progressão do comportamento problemático.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados desta revisão evidenciam que os problemas relacionados aos jogos de aposta resultam da interação entre fatores individuais, sociais e tecnológicos. A expansão das plataformas digitais ampliou o acesso, reduziu barreiras físicas e favoreceu a repetição do comportamento, especialmente em contextos marcados por impulsividade, compulsividade e busca por recompensas imediatas. Os impactos identificados ultrapassam as perdas financeiras e incluem ansiedade, depressão, isolamento social, prejuízos cognitivos, conflitos familiares e comprometimento acadêmico ou ocupacional.

A influência da publicidade, das redes sociais e dos influenciadores também se mostrou relevante para a normalização das apostas e para a redução da percepção de risco. Diante disso, o enfrentamento do problema exige ações articuladas de prevenção, educação, assistência em saúde mental, redução de danos e regulação, com atenção especial aos grupos mais vulneráveis e às características específicas do ambiente digital.

Como limitações, destacam-se o uso de apenas três bases de dados, o recorte temporal entre 2020 e 2026 e a heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos. Também se observa predominância de pesquisas com jovens e universitários, além da escassez de estudos longitudinais e de instrumentos específicos para avaliar o comportamento de aposta online. Esses aspectos restringem a generalização dos achados e dificultam conclusões mais robustas sobre causalidade e progressão do comportamento problemático.

Dessa forma, recomenda-se ampliar as pesquisas nacionais, com maior diversidade de populações e delineamentos, incluindo estudos longitudinais e investigações sobre publicidade personalizada, algoritmos das plataformas e estratégias de prevenção e tratamento. O aprofundamento dessas evidências poderá contribuir para práticas clínicas e políticas públicas mais adequadas à realidade contemporânea das apostas digitais.

REFERÊNCIAS

CARDOSO FILHO, Luiz José; GOMES, Túlio Ribeiro; VIEIRA, Maxsuel Welber. Os efeitos e impactos das apostas e jogos de azar na vida de seus consumidores. **CIPEEX – Congresso Internacional de Pesquisa, Ensino e Extensão**, v. 6, 2025.

CATARINO, João Ricardo; CORDEIRO, José Duarte; SOARES, Ricardo de Moraes e. Impactos da política da proibição do jogo on-line: uma pesquisa comparativa Brasil versus União Europeia.

Marcílio Márcio Silva Correia | Shirley Bezerra do Nascimento Correia | Heloisa Maria da Silva Castro | Ângela Maria Sátiro da Nóbrega Felix | Regina Célia Gonçalves de Andrade | Daniela Caroline Medeiros Ferreira | Lohanne Silva Mendes | Maria Vitória Lúcio Viana | Júnia Angélica Ferreira Bedone | Ana Lucia Pereira da Silva Schiave | Victória Moreira da Fonseca | Joana da Silva Santos | Maria Luiza Souza dos Santos

Seqüência: Estudos Jurídicos e Políticos, Florianópolis, v. 41, n. 85, p. 51-85, ago. 2020. DOI: 10.5007/2177-7055.2020v41n85p51.

CAVALCANTE, Luana Teixeira; PEÑALOZA, Verónica; PONTES, Matheus Dantas Madeira; MONTEIRO, Danielli Leite Campos. Comportamento e aspectos relacionados ao consumidor de apostas online. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, ano VI, v. 20, n. 58, p. 275-296, 2024. 13688

DIAS, Gabriel Jucy Campos Barreto; ARAÚJO, Éveny Santos; SANTOS, Tainá Silva dos; SANTOS, Tauane Aragão dos; NASCIMENTO, Isaac Marlon Vasconcelos do. Os jogos de apostas no Brasil e os possíveis impactos à saúde mental. **Práxis em Saúde**, Florianópolis, v. 3, n. 1, 2025. DOI: 10.56579/prxis.v3i2.2710.

OLIVEIRA, Maria Paula Magalhães Tavares de; CASTRO, Juliana Saldanha de; BRAGA, Edilson de Oliveira; RASZEJA, Bruno Chagas. Transtorno de Jogo: contribuição da abordagem psicodinâmica no tratamento. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 33, e210007, 2022. DOI: 10.1590/0103-6564e210007. Studies+Saúde+002

OLIVEIRA, Maria Paula Magalhães Tavares de; SILVEIRA, Dartiu Xavier da; SILVA, Maria Teresa Araujo. Jogo patológico e suas consequências para a saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 542-549, 2008.

SARAIVA, Lorena Belém; BARBOSA, Yasmim Araújo; PEREIRA, Maria Eduarda Delduque. O preço da sorte: uma análise dos impactos dos jogos de azar na saúde mental. **Artefactum – Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 25, n. 2, 2026. DOI: 10.23900/artefactum.v25i2.2788. ARTEFACTUM+2788

SOUZA, Júlio César Pinto de; ARAÚJO, Kalid Mota; FAIA, Maria Eduarda Pereira. Dependência em apostas online entre jovens adultos no Brasil: fatores psicológicos, impactos na saúde mental e estratégias de intervenção. **Revista Foco**, v. 18, n. 11, e10647, p. 1-28, 2025. DOI: 10.54751/revistafoco.v18n11-176.